



Saúde que Fala

Unidades:



HOSPITAL
ESTADUAL
CENTRAL
BENÍCIO TAVARES PEREIRA



HOSPITAL
ESTADUAL
DÓRIO SILVA

Comunicação Integrada da Fundação Estadual
de Inovação em Saúde - iNOVA Capixaba

Luan Ribeiro / Henrique Alves / Giuliana Pedrini / David Camilo

Edição 58

Publicação em 24/05/2024

inovacapixaba.es.gov.br



Escaneie ou clique no QR Code



Siga o nosso
Canal do WhatsApp!



CIRURGIA NEUROLÓGICA EVITA CEGUEIRA DE PACIENTE

Na iminência de ficar cego, o Sr Reginaldo Mattos, 60 anos, passou por uma cirurgia neurológica, no Hospital Estadual Central – Dr. Benício Tavares Pereira (HEC), que o permitiu enxergar bem novamente. Ele foi submetido a um procedimento para a retirada (exérese) de tumor de hipófise por via endoscópica.

Reginaldo já tinha a vista do olho esquerdo comprometida, sem possibilidade de reversão, e começou a apresentar perda progressiva de visão no olho direito também. Sem diagnóstico oftalmológico definido, foi aí que, no HEC, veio o diagnóstico neurológico, de um tumor de hipófise, o que permitiu encontrar o tratamento adequado para que não perdesse a visão do olho direito também.

“Fui obrigado a parar de trabalhar porque estava correndo risco de vida (trabalhava em área industrial). Já não conseguia mais andar sozinho nas ruas, quase fui atropelado três vezes, inclusive, não consegui ver um caminhão que estava na minha frente e quase sofri um acidente. A situação estava grave”, comentou.

Ele disse que já tinha até se acostumado a enxergar mal, e contou que não acreditou quando acordou na UTI com a visão do olho direito recuperada. “Parecia que eu estava vendo as coisas pela primeira vez”, disse Reginaldo.

“Depois que eu fiz a cirurgia, a visão voltou 100%. Comecei a ver detalhes perfeitos”, completou.



Foto:
Enfermeira Juliana Falcão ministrando o
primeiro dia de treinamento.

O CAMINHO DO AVC: HEC LEVA INFORMAÇÕES SOBRE AVC PARA TODOS OS COLABORADORES

O Hospital Estadual Central Benício Tavares Pereira (HEC) é referência estadual no tratamento de acidentes vasculares cerebrais (AVC) e, no momento, a gerência assistencial está engajada na realização de um treinamento denominado "O Caminho do AVC", cujo propósito é levar, à 100% dos colaboradores, conhecimentos sobre o processo, dentro da instituição, de atendimento ao paciente acometido por AVC.

O treinamento aborda desde a regulação do paciente, que é realizada exclusivamente pelo SAMU, passando pelos primeiros exames, até a sua alta, destacando a importância do tratamento ser oferecido o mais rápido possível.

A coordenadora de enfermagem da Sala Vermelha e das Unidades de AVC Agudo e Crônico do HEC, a enfermeira Juliana Falcão, explica que o tempo de atendimento é crucial para o paciente de AVC, "Quanto mais rápido, maiores as chances de o paciente evoluir bem, e não ficar com sequelas".

Os treinamentos tiveram início no dia 21 de maio e estão previstos para serem concluídos em 7 de junho. As intervenções acontecem em dois formatos distintos, sendo que para os setores administrativos, os colaboradores são convocados ao auditório; já para os setores assistenciais, o treinamento é executado diretamente no ambiente de trabalho, adotando o formato de roda de conversa.

A gerente assistencial, Suelma Nascimento, enfatizou os benefícios do treinamento para a trajetória do paciente com AVC na unidade. Segundo ela, "Essa abordagem visa fortalecer o comprometimento de cada colaborador com os resultados finais e destacar a importância de seu papel na trajetória bem-sucedida do tratamento".

Unidade de Tratamento de AVC

Inaugurada em maio de 2012, a Unidade de Tratamento de AVC do HEC obteve várias certificações ao longo dos anos e tem participação ativa em numerosos estudos clínicos. E ainda, o HEC é responsável pela organização do prestigiado Simpósio Capixaba de AVC, que este ano celebra sua sétima edição, com previsão de realização no mês de novembro.



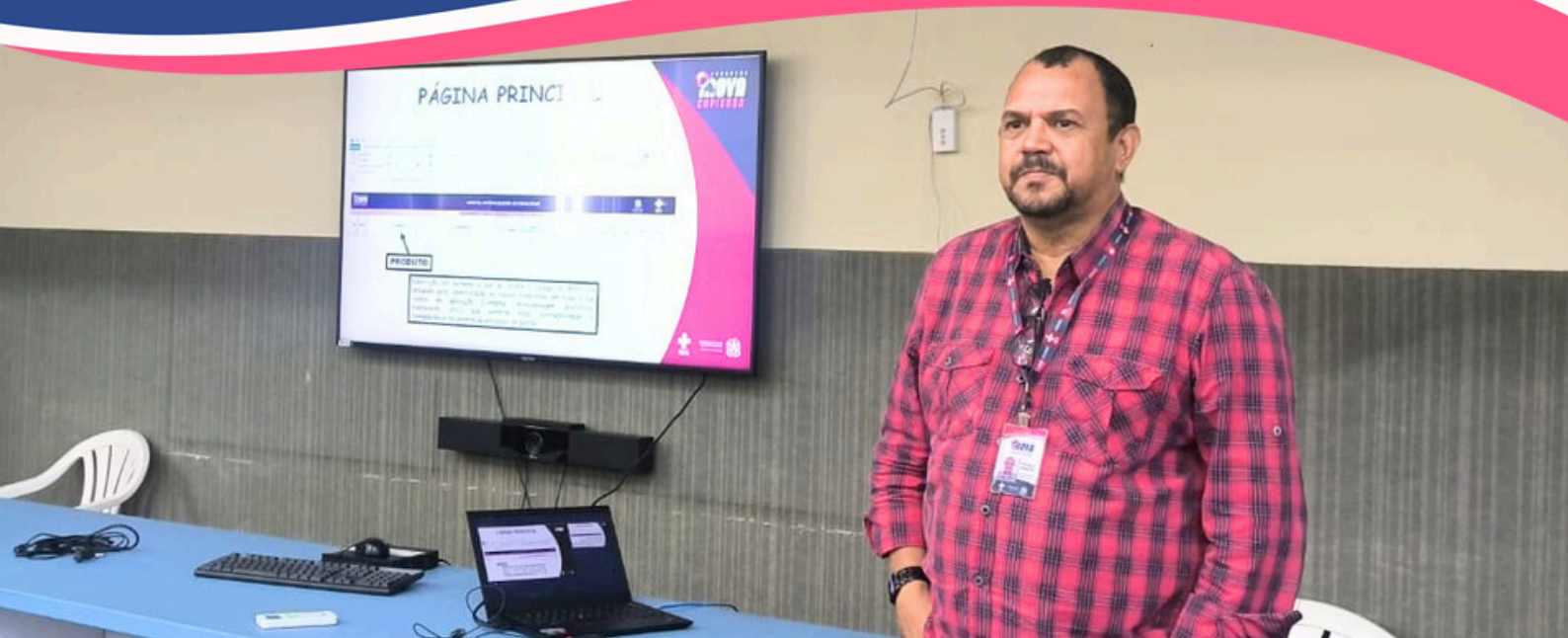
CELEBRANDO A SEMANA DE ENFERMAGEM: HOMENAGEM AOS PROFISSIONAIS QUE DEIXAM MARCAS NA VIDA E NA HISTÓRIA DO HDDS

O Hospital Estadual Dr. Dório Silva (HDDS) celebrou a Semana de Enfermagem nos dias 13 e 14 de maio com uma série de atividades significativas. Este evento foi uma sincera homenagem e um gesto de agradecimento aos profissionais de enfermagem que se dedicam incansavelmente à sua vocação. O tema escolhido para este ano, “Cuidando das Digitais que Marcam Vidas”, reflete a profunda influência que esses profissionais exercem na vida dos pacientes.

A programação do evento foi cuidadosamente planejada e incluiu uma calorosa recepção aos profissionais de saúde, um culto de gratidão, homenagens e oficinas de autocuidado distribuídas ao longo dos dois dias. Um dos destaques da programação foram as oficinas de terapias integrativas, que ocorreram durante a tarde dos dois dias. Essas oficinas abrangeram uma variedade de técnicas, incluindo Ventosaterapia, Auriculoterapia, Terapia Manual, Osteopatia, Maquiagem, Massoterapia e Spa dos Pés, entre outras.

Essas atividades de autocuidado não só proporcionaram um momento de relaxamento e rejuvenescimento para os profissionais de enfermagem, mas também reforçaram a importância do autocuidado na profissão. Afinal, para cuidar efetivamente dos outros, é essencial cuidar de si mesmo. Este evento serviu como um valioso lembrete dessa verdade fundamental.





CAPACITAÇÃO EM GESTÃO DE SUPRIMENTOS REFORÇA A EFICIÊNCIA HOSPITALAR NO HDDS

O Hospital Estadual Dr. Dório Silva sediou um treinamento intensivo sobre a ferramenta de gestão de suprimentos. Este treinamento foi direcionado a todos os membros da equipe de suprimentos, incluindo analistas, supervisores e coordenadores, bem como farmacêuticos, coordenação e supervisão de nutrição, a coordenadora do controle de infecção, diretoria e gerência da qualidade, gerência administrativa e financeira, e coordenação contábil financeira.

O principal objetivo deste treinamento é compreender o método de reabastecimento do hospital. Isso não se limita apenas à responsabilidade da equipe de suprimentos e almoxarifado de adquirir materiais e medicamentos, mas também esclarece o papel dos gestores de área na dispensação dos produtos e na realização das compras do hospital de acordo com suas necessidades.

O coordenador de almoxarifado da iNOVA Capixaba, Ralielle Menezes, enfatiza que a gestão de insumos hospitalares é fundamental no processo assistencial da unidade. "Através dos insumos hospitalares, conseguimos garantir a assistência e a segurança do paciente. É crucial o nivelamento e o conhecimento da ferramenta que utilizamos, e o objetivo deste treinamento foi nivelar o conhecimento com todas as áreas que interagem diariamente no processo assistencial da unidade".

Para o gerente administrativo, Ranieli de Oliveira, a importância do treinamento reside no fato de que todos os envolvidos na cadeia de suprimentos devem estar cientes da movimentação dos materiais e insumos do hospital. "Este treinamento fornecerá o parâmetro para fazer o reabastecimento de itens, principalmente críticos, neste momento na instituição", afirma Ranieli.



CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: UMA INICIATIVA DO HDDS

A Unidade de Ensino, Pesquisa e Inovação (UEPI) do Hospital Estadual Dr. Dório Silva (HDDS) realizou uma palestra informativa sobre o Assédio Moral no Ambiente de Trabalho. Este evento foi transmitido para o Hospital Estadual Central Doutor Benício Tavares Pereira (HEC) e foi especialmente direcionado a Coordenadores, Supervisores, Gestores e Diretores das Unidades Hospitalares.

Segundo o advogado e pesquisador, Ronaldo Félix, tem havido uma crescente preocupação com o surgimento de legislações sobre o assunto. O objetivo é erradicar essa prática tanto no setor público quanto no privado. “Estamos percebendo um aumento no treinamento e capacitação, pois muitas vezes os próprios funcionários não sabem que estão em um ambiente de assédio. É importante que eles saibam mais sobre o assunto para que possam tomar as medidas cabíveis. Além disso, é essencial que a própria instituição acolha esse funcionário e crie um canal de denúncias”, afirma Ronaldo.

Para o coordenador da Unidade de Ensino, Pesquisa e Inovação (UEPI), do Hospital Estadual Dr. Dório Silva (HDDS), Murilo Soares Costa, é sempre importante alertar que o local de trabalho deve ser um ambiente seguro e saudável. “Esperamos que essas informações sejam repassadas para todos os colaboradores e qualquer tipo de assédio deve ser denunciado”.



ELEVANDO O PADRÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: UM NOVO PROGRAMA DE TREINAMENTO DO HOSPITAL ESTADUAL DR. DÓRIO SILVA (HDDS)

A Comissão de Cuidados Paliativos do Hospital Estadual Dr. Dório Silva (HDDS) deu início a um programa especializado de treinamento para abordagem em cuidados paliativos no dia 15 de maio. Este programa, estruturado em quatro sessões de treinamento, tem como meta principal a capacitação da equipe multidisciplinar do hospital. A equipe, que engloba tanto profissionais médicos quanto de apoio, terá a oportunidade de aprimorar seu conhecimento em cuidados paliativos através deste programa.

A médica, Gianne Murad Sodre, esclarece que o programa de treinamento foi estrategicamente desenvolvido para aprimorar a compreensão da equipe sobre os cuidados paliativos. “Na primeira aula, vamos explorar os fundamentos e princípios dos cuidados paliativos. Na segunda aula, o foco será em como comunicar notícias difíceis. Na terceira aula, abordaremos o fim da vida e as ferramentas de avaliação. E, na última aula, discutiremos sobre o controle de sintomas”, detalha Gianne.



Foto: Janine Tavare (esquerda), técnica de enfermagem da Emergência, e Rosiane Rosa (direita), técnica de enfermagem da Clínica Cirúrgica.

DIA DO TÉCNICO E AUXILIAR DE ENFERMAGEM: NO HABF, MÃES INSPIRARAM FILHAS A TRABALHAR NA SAÚDE

No dia 20 de maio, celebrou-se o Dia Nacional do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, profissional imprescindível na assistência hospitalar. Aproveitando esse dia tão especial e o mês das mães, vamos contar duas histórias comuns na área da saúde: mães que inspiram as filhas a trabalhar na área.

É o caso de Janine Tavare, técnica de enfermagem da Emergência do Hospital Antônio Bezerra de Faria (HABF), filha de uma técnica de enfermagem e irmã de uma técnica recém-formada. “Agradeço muito a minha mãe hoje por ela ter me mostrado e incentivado o caminho que eu deveria seguir”, diz.

Janine tem cinco anos de profissão e completou seu primeiro ano no auge da pandemia do coronavírus, em 2020. Estava numa UTI para COVID-19 do Hospital Estadual Dr. Dório Silva (HDDS). “Cresci muito nesse período como profissional. Me fez ter um olhar que eu não se teria se não tivesse passado por tudo que passei. E foi uma época de aprendizado que me fez dar muito valor à vida, à minha família, minha mãe”, lembra.

Foi uma época difícil, mas ela diz que a mãe sempre a preparou para os desafios. “Fiz o curso com muita dificuldade e ela me falava que a profissão não seria fácil, mas era uma profissão que cuidava das pessoas e melhorava a vida delas. Então, hoje vejo que eu faço a diferença na vida das pessoas, com um sorriso, com uma assistência de qualidade”, fala.

Rosiane Rosa, técnica de enfermagem da Clínica Cirúrgica, tem tio, primas e, agora, a filha única na área da saúde. Começou como auxiliar de enfermagem, mas interrompeu a carreira por causa da gravidez. Quando retomou a vida profissional, fez o curso técnico e atua há quase 10 anos na nova função.

“Eu e as primas sempre cuidávamos dos idosos da família, nós sempre fomos apegadas aos nossos tios e avós. Em casa ou no hospital, a gente sempre cuidava deles. Acho que, por esse gosto pelo cuidado, todas nós escolhemos uma profissão na área da saúde”, lembra. Ela conta que cinco primas se formaram técnicas de enfermagem, das quais três já viraram enfermeiras.

Rosiane não tem dúvidas de que escolheu a profissão certa. “Quando venho para o hospital trabalhar, eu faço tudo pelo bem-estar do paciente. Eu busco o conforto do paciente em primeiro lugar. Quando, por exemplo, estou com dificuldade de realizar algum procedimento, eu peço ajuda, vou até a supervisora do setor para resolver, porque quero que o paciente fique bem”, diz.

Daí o orgulho que sente em ter influenciado a filha a escolher uma profissão na área da saúde: a farmacêutica, também do HABF, Viviani Rosa. “Quando ela se graduou, foi muito satisfatório para mim”.



Foto: as assistentes sociais Maria das Graças Brandão Amorim (esquerda) e Cirlene Firme (direita).

ASSISTENTES SOCIAIS DO HABF SÃO EXEMPLO DE DEDICAÇÃO À PROFISSÃO QUE AJUDA A HUMANIZAR O AMBIENTE HOSPITALAR

As assistentes sociais do Hospital Antônio Bezerra de Faria (HABF), Graça e Cirlene, são aposentadas. Mesmo assim, decidiram continuar trabalhando. São símbolos da profissão que é um dos esteios da humanização do ambiente hospitalar, cujo dia é celebrado em 15 de maio.

Na equipe de assistentes sociais do HABF, Maria das Graças Brandão Amorim é a mais experiente: aposentou-se em dezembro de 2023, após 30 anos de trabalho. Cansada? Longe disso: agradecida. A devoção ao Serviço Social é maior que tudo e ela continua a exercer a profissão de assistente social.

Ela conheceu a profissão ainda jovem, quando trabalhou numa creche municipal em Viana. Não hesitou na inscrição para Serviço Social na Ufes. Ainda trabalhava em Viana quando iniciou o curso, um dinheiro extra na renda familiar. Mas renunciou ao serviço para procurar um estágio. “Falei: ‘Mãe, vou parar de trabalhar para fazer um estágio na minha área para ver se é isso mesmo que eu quero’”. Sempre foi.

“Resolvi continuar porque, como profissional, procuro fazer o melhor para quem está na posição de usuário. Enquanto eu tiver força e capacidade de atuar profissionalmente, eu sei que tenho um compromisso ético e político com minha profissão e com meu usuário”, destaca Graça, como é chamada.

“Eu e as primas sempre cuidávamos dos idosos da família, nós sempre fomos apegadas aos nossos tios e avós. Em casa ou no hospital, a gente sempre cuidava deles. Acho que, por esse gosto pelo cuidado, todas nós escolhemos uma profissão na área da saúde”, lembra. Ela conta que cinco primas se formaram técnicas de enfermagem, das quais três já viraram enfermeiras.

Se Graça conheceu o Serviço Social ainda jovem, a profissão entrou na vida de Cirlene Firme já na vida adulta - e por acaso. Ela tinha 30 anos quando decidiu dar uma guinada na vida. Queria trocar a falta de perspectiva da área administrativa no comércio por um desafio mais promissor. “Por que você não tenta o Serviço Social, você tem jeito com as pessoas”, sugeriu a chefe. Cirlene nunca ouvira falar, mas pesquisou sobre e gostou.

Terminara o Ensino Médio aos 17 anos e mesmo assim enfiou a cara nos livros para tentar uma vaga no concorrido vestibular da Ufes. Custou a acreditar que passou. “Me senti muito orgulhosa de mim mesmo. Estava fora da escola, trabalhando e ainda criando uma filha. Imagina”, lembra. Quando entrou, descobriu uma nova gravidez: “Às vezes fazia trabalho da faculdade de madrugada amamentando a filha”, resume a luta que foram os quatro anos de graduação.

Foram anos desafiadores, mas ela descobriu ainda nos estágios que havia feito a escolha certa. “Embora algo que tenha surgido por acaso na minha vida, o Serviço Social tem muito a ver comigo”, afirma. Hoje, continua na profissão por questão financeira, sim, mas, sobretudo, por que gosta do que faz. “Faço porque eu gosto e com todo amor. Quero sempre fazer o meu melhor e não importa se eu já estou aposentada”, finaliza.



Foto: campanha mostrou que o gesto simples de higienizar as mãos pode salvar vidas.

SCIH PROMOVE CAMPANHA LÚDICA DE CONSCIENTIZAÇÃO DE HIGIENE DAS MÃOS NO HABF

O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do Hospital Antônio Bezerra de Faria (HABF) promoveu entre os dias 13 e 15 de maio uma campanha lúdica de higienização das mãos e prevenção de infecção hospitalar. A ação marcou o Dia Mundial de Higiene de Mãos (5/5) e o Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares (15/5)

As enfermeiras realizaram, junto aos setores, nos plantões diurno e noturno, um desafio lúdico de perguntas e respostas com os profissionais sobre a higienização das mãos. Em outro momento, no auditório, a ação exibiu um episódio da série House, em que um vírus infecta seis bebês e impõe desafios para a conduta da equipe médica.

Para a enfermeira do SCIH, Helaine Paiva, a campanha evidenciou que o gesto simples de higienizar as mãos pode salvar vidas. “A higienização de mãos é um momento importante e de baixo custo hospitalar que, quando realizado de maneira correta e eficaz, promove a prevenção de infecções relacionadas à assistência hospitalar e assegura uma assistência de valor e qualidade aos pacientes”, analisa.

A enfermeira lembra que, entre as várias perguntas que a brincadeira fez aos participantes, uma em especial suscitou mais debates: existe algum método de higienização de mãos melhor que o outro? Ou seja, a higienização é mais eficaz com água e sabão ou com solução alcoólica?

“Não existe um método que invalide o outro. Ambos são de suma importância para qualidade prestada ao paciente. Com isso, observamos que as atividades produziram bons debates, com a expectativas de que os colaboradores se envolvam cada vez mais com as ações de higienização das mãos”, avalia.



**NÃO É PERMITIDO TIRAR
FOTOS E GRAVAR VÍDEOS
DENTRO DO HOSPITAL**



RESPEITE A PRIVACIDADE!

DO PACIENTE E DO COLABORADOR

É proibido tirar fotos ou gravar vídeos, sem autorização formal, no ambiente hospitalar, em respeito à privacidade e à proteção dos dados pessoais de pacientes e colaboradores.

Em caso de constatação de possível ocorrência de ilícito penal, civil, de improbidade administrativa ou de infrações à Lei Geral de Proteção de Dados a Fundação iNOVA Capixaba tomará as providências cabíveis para apuração dos fatos e comunicação às autoridades competentes.

Para denúncias de violações de uso de imagem, acione a Ouvidoria:

inovacapixaba.es.gov.br/ouvidoria

